

O CUIDADO NO ESPÍRITO DE CLARA E FRANCISCO DE ASSIS



Animadora: Queridas irmãs, em agosto celebramos o mês dedicado às vocações e, como franciscanas, no dia 11 lembramos a despedida terrena de Santa Clara de Assis, mulher que viveu intensamente sua vocação como religiosa e fundou a *Ordem das Irmãs Pobres*, depois chamadas “Clarissas”.

Estamos vivenciando o Ano Capitular com o tema: “*O cuidado no espírito de Clara e Francisco de Assis*”, tema que nos proporciona rezar pelas vocações e refletir sobre nossa missão, no cuidado com os pobres, com a pobreza e com a nossa Casa Comum. A festa de Santa Clara é um convite a renovarmos o nosso “Sim”.

Canto: Um dia escutei teu Chamado

1. Um dia escutei teu chamado / Divino recado batendo no coração.
Deixei deste mundo as promessas / E fui bem depressa no rumo da tua mão.

R: *Tu és a razão da jornada / Tu és minha estrada meu guia meu fim.
No grito que vem do teu povo / Te escuto de novo chamando por mim!*

2. Embora tão fraco e pequeno caminho sereno / Com a força que vem de ti.
A cada momento que passa / Revivo esta graça de ser teu sinal aqui.

Animadora: A vocação é um dom do amor de Deus. Grandes homens e mulheres, conforme as Escrituras, foram convidados e enviados a uma importante missão em meio ao povo de Deus, ouvindo e correspondendo à voz do Senhor. Cada criatura e, particularmente, cada pessoa humana, é fruto do pensamento e de um ato do amor de Deus.

L 1: Assim diz o Senhor: “Com amor eterno eu ameí você”, com amor leal atraí você (Jer 31,3).

L 2: “O Senhor se afeioou aos seus antepassados e os amou, e a vocês, descendentes deles, escolheu entre todas as nações, como hoje se vê” (Dt 10,15).

Todas/os: “Por sua causa, Ele está contente e alegre. Ele renova o amor por você e dança de alegria como em dia de festa” (Sf 3,17).

Animadora: Como reconheço este amor de Deus, no chamado à vida religiosa e na missão que assumi? (Momento de silêncio)

Animadora: Desde o ventre materno, Clara foi escolhida por Deus. A família, especialmente a mãe, acompanhou e orientou a sua filha, conforme dizem a Lenda e o Testamento.

L 3: “De coração dócil, recebeu dos lábios da mãe os rudimentos da fé e, inspirando-a interiormente o espírito, esse vaso em verdade puríssimo, se revelou vaso de graças” (LSC 3).

L 1: “Quando (Clara) voltava toda alegre da santa oração, trazia do fogo do altar do Senhor palavras ardentes que acendiam também os corações das irmãs. Elas admiravam a doçura que vinha de sua boca e o rosto parecendo mais claro que de costume. Certamente, Deus tinha banqueteadado a pobre com sua doçura, e a alma cumulada de luz verdadeira na oração estava transparecendo no corpo” (LSC 20).

Animadora: No seu Testamento, Clara destaca três aspectos importantes no processo da sua conversão: a *iniciativa de Deus*, a *mediação de Francisco* e o *seguimento de Jesus Cristo como caminho*.

L 2: “Entre outros benefícios que temos recebido diariamente da generosidade do Pai de toda misericórdia, e pelos quais mais temos que agradecer ao glorioso Pai de Cristo, está a nossa vocação que, quanto maior e mais perfeita, mais a Ele é devida. Por isso, diz o Apóstolo: ‘Reconhece a tua vocação’. O filho de Deus fez-se para nós o Caminho, que nosso bem-aventurado pai Francisco, que o amou e seguiu de verdade, nos mostrou e ensinou por palavras e exemplo” (TestC 2-5).

Animadora: Na Carta a Ermentrudes de Bruges, Clara a aconselha a amar a Deus e a seu Filho Jesus, a meditar sobre os mistérios da cruz, a assumir com fidelidade o compromisso pessoal e a orar e vigiar sempre.

L 3: “Entregue fielmente a Deus o que prometeu, e ele retribuirá. Querida, olhe para o céu que nos convida, tome a cruz e siga o Cristo que vai à nossa frente. Na realidade, depois de muitas e variadas tribulações, vamos entrar por meio dele na sua glória. Ame com todo coração a Deus e a seu filho Jesus, crucificado por nós pecadores, sem permitir que ele saia de sua recordação. Trate de meditar sempre nos mistérios da cruz e nas dores de sua Mãe que estava ao pé da cruz. Ore e vigie sempre. Complete apaixonadamente a obra que você começou bem e dê conta do serviço que você assumiu na santa pobreza e na humildade sincera. Oremos mutuamente a Deus por nós, pois assim uma carregará o peso da outra, e vamos cumprir com facilidade a lei de Cristo” (8-14.17).

Animadora: Através de quais pessoas e acontecimentos, que marcaram o meu processo vocacional, reconheço a colaboração de Deus?

Silêncio e partilha

Animadora: O cuidado com os necessitados inclui os pobres, os enfermos e toda a natureza. Clara aprendeu, no seio familiar, a olhar e socorrer os pobres, com ternura e compaixão.

L 1: “Estendia a mão com prazer para os pobres e, da abundância de sua casa, supria a indigência de muitos. Para que o sacrifício fosse mais grato a Deus, privava seu próprio corpinho dos alimentos mais delicados e, enviando-os às ocultas por intermediários, reanimava o estômago de seus protegidos. Assim, cresceu a misericórdia com ela desde a infância, e tinha um coração compassivo, movido pela miséria dos infelizes” (LSC 3).

Animadora: Clara escolheu viver a pobreza evangélica, por isso, rejeita o modelo econômico e social que leva tantas pessoas a viver e conviver na miséria. O Privilégio da Pobreza garante que ninguém obrigue a comunidade de São Damião a ter propriedades, que “as irmãs não se apropriem de nada, nem casa, nem lugar, nem coisa alguma” (RSC 8,1). É uma convocação a viver na gratuidade e confiar na providência de Deus. Essa pobreza liberta o coração de todo e qualquer tipo de apego, e faz experimentar a entrega radical em Deus.

Canto: Clara como sol...

1. Escolhendo a vida de trabalho e convivência / foi a terra boa de um jardim que se firmou.

R: *Clara, como sol, iluminou o meu caminho. Deus está aqui! Que digam sim os passos meus.*

2. Fonte de ternura, acolhimento e reverência, / aprendeu dos pobres que a partilha é dom maior.

3. Longe de honrarias quis falar pelo silêncio. / Um perfume bom que se espalhou por nosso chão.

L 2: No cuidado em viver a pobreza, Clara convida as irmãs enfermas a colocar em Deus a segurança da própria vida, manifestar suas necessidades e confiar nos cuidados de suas irmãs. Cabe às irmãs cuidadoras compreender que a enfermidade de uma irmã se torna uma forte ocasião para se dedicar à outra e sair do egoísmo; ter a consciência que cuidar da enferma não pode ser de qualquer modo, mas colocar-se no seu lugar e servir “como gostariam de serem servidas, se tivessem alguma doença” (RSC 8,14).

Animadora: No seu Testamento e na Regra, Clara não menciona explicitamente o cuidado com a natureza. Mas, em seu compromisso com a pobreza, ela defende a terra apenas para moradia (o mosteiro) e para o alimento (cultivar verduras). Para os nossos dias, Clara dá um grande testemunho de consciência socioambiental, de cuidado com a Casa Comum, e pode fundamentar uma verdadeira reforma agrária.



Santa Clara de Assis
(Eleanor Fortesque Brickdal)

L 3: “Se, em algum tempo, acontecer que as Irmãs tenham que deixar este lugar para se estabelecer em outro, sejam obrigadas, em qualquer lugar em que estiverem depois da minha morte, a observar a referida forma de pobreza que prometemos a Deus e a nosso bem-aventurado pai Francisco.

A que estiver no ofício deve ser tão solícita e previdente como as outras irmãs para não adquirir nem receber junto a esse lugar nenhuma terra, a não ser a que for exigida pela extrema necessidade para a horta, em que temos que cultivar verduras.

Mas, se em algum lugar, para honestidade e para isolamento do mosteiro, for conveniente ter mais terreno além da cerca da horta, não permitam que seja adquirido ou mesmo recebido mais do que for pedido pela necessidade extrema. E essa terra não deve ser trabalhada nem semeada, mas ficar sempre baldia e inculta” (TestC 52-55; cf. RSC 6,12-15).

L 1: Supliquemos o auxílio da Mãe Santa Clara, a humilde serva do Senhor.

R: *Clara, és luz de vida; o mundo está com saudade de ti!*

Lado 1: O mundo sente falta do teu silêncio aos pés do Senhor Deus; sente falta de tua alma aberta para Deus e para as pessoas, em especial as mais pobres e vulneráveis.

Lado 2: Sente falta de tua vida doada na pobreza de São Damião; sente falta de tua voz clara e forte, que grita o Evangelho.

Lado 1: Sente falta de tuas mãos erguidas, que intercedem pela humanidade; sente falta de tua oração, que sustenta longo caminho.

Lado 2: Escuta, ó Clara, esta nossa oração, que elevamos confiantes a ti. Acolhe e apresenta ao Senhor o brado do homem e da mulher que sofrem. Clara, és luz de vida, o mundo está com saudade de ti!

Animadora: Rezemos um Pai Nosso e uma Ave Maria pelo ano capitular das Províncias Santa Clara de Assis e São Francisco de Assis e por todo o processo de reorganização da congregação.

Pai Nosso ... Ave Maria ...

Bênção de Santa Clara: O Senhor nos abençoe e nos proteja. Faça resplandecer sobre nós a sua face e nos dê sua misericórdia. Volte para nós o seu olhar e nos dê a paz. Derrame sobre nós as suas bênçãos e no céu nos coloque entre os Santos e Santas. O Senhor esteja sempre conosco e que nós estejamos sempre com Ele.

Canto: Me mostra teu espelho, Clara irmã

1. Me mostra teu espelho Clara irmã, / preciso desta imagem cristalina,
Me ensina a cultivar hoje e amanhã, / ternura, paz e bem em cada esquina.
2. Me basta o muito simples nesta terra, / que a casa que me espera é o céu inteiro
Servir, plantar a paz, nisto se encerra / meu sonho, compromisso e paradeiro.

Rio do Sul, festa de Santa Clara 2023.

